

BOLETIM ÉTICA EM DESTAQUE

Julho/2025

Direitos não se negociam. Se enfrentam. Se defendem.

O assédio aos direitos garantidos não vem só em forma de violência explícita. Ele se disfarça de burocracia, de silêncio institucional, de discursos que relativizam o que é essencial: dignidade, liberdade, justiça.

Carlos Marighella já dizia: *“Não há liberdade sem luta. Não há justiça sem enfrentamento.”*

E Conceição Evaristo nos lembra: *“Eles combinaram de nos matar, mas nós combinamos de não morrer.”*

Essas palavras não são apenas memória — são estratégia. Porque quando o Estado falha, quando a sociedade se cala, quando os direitos são tratados como favores, **resistir é enfrentar**.

Ferreira Gullar escreveu: *“A arte existe porque a vida não basta.”*

E é na arte, na palavra, na ação coletiva que enfrentamos o assédio.

Porque como disse Drummond: *“Os direitos do homem são muitos, e raro o direito de gozar deles.”*

Que sejamos incômodos. Que sejamos voz. Que sejamos resistência contra todo tipo de assédio — político, institucional, simbólico.